

O NMB Bank converte seus US\$ 21 milhões

por José Carlos da Silva
de São Paulo

O banco holandês NMB Bank converteu um total de US\$ 21 milhões de seus créditos em investimentos no Brasil e na capitalização da própria instituição, aproveitando as condições oferecidas pelas regras antigas de conversão de dívida em capital de risco, regulamentada pela Carta Circular nº 1.125 do (BC).

As normas anteriores, utilizadas para os pedidos de conversão feitos até o dia 20 de julho do ano passado, não estabelecem um desconto mínimo (deságio), e os títulos da dívida brasileira são convertidos por 100% do seu valor de face.

Do total convertido o NMB utilizou US\$ 10 milhões para capitalizar o Banco no Brasil. Contudo, Roberto Corrêa da Fonseca, vice-presidente da instituição, explica que esse dinheiro ainda não foi liberado pelo BC. "O montante para a capitalização do NMB ainda não foi liberado, o que deve ocorrer em breve, pois o BC tem sido cauteloso na liberação desses recursos para evitar maior impacto na base monetária", conta Fonseca.

Dos US\$ 11 milhões restantes, ainda falta ser liberado US\$ 1 milhão pelo BC,

que, segundo Fonseca, deverá sair em breve. Os outros US\$ 10 milhões foram utilizados pelo NMB para adquirir o controle da Ph Comercial Ltda., subsidiária do grupo norte-americano Parker Hannifin International Corporation.

A Ph, segundo uma fonte da empresa, foi criada em 1984 para organizar os investimentos do grupo americano no Brasil e tem hoje um patrimônio de US\$ 11 milhões, já incluindo os recursos da conversão. A empresa possui ainda uma fábrica, que produz filtros em Jundiaí, município próximo a São Paulo.

Os investimentos da Ph no ano passado foram feitos com recursos no total de US\$ 11 milhões, oriundos de empréstimos feitos junto ao Banco Francês e Brasileiro (BFB), sendo que desse total US\$ 10 milhões já foram pagos com os recursos da conversão. A outra parte (US\$ 1 milhão) fica na dependência da liberação do BC.

O NMB, segundo Fonseca, com ativos totais no valor de US\$ 40 bilhões, possui cerca de US\$ 200 milhões de créditos com o Brasil e, conforme afirmou, o banco poderá participar do processo pelas atuais regras, mas ainda não tem nada de concreto nesse sentido.